DISCURSO

do representante do Ceará e do Instituto, revm. Padre Valdivino Nogueira, no Centenario da Revolução de 1817.

O Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano havendo convidado o Estado do Ceará e o Instituto do Ceará a se fazerem representar nas festas commemorativas da Revolução de 1817, seguiu para Recife como representante o consocio Padre Valdivino Nogueira, que se desempenhou da honrosa incumbencia com o brilho esperado. E' este o discurso proferido por elle:

«Senhores:

Deante o grandioso espectaculo do vosso excelso patriotismo, em face desta notabillissima assembléa de pensadores illustres, tão conspicuos pelo talento, tão eminentes pelo saber e tão presos ás influições poderosas do supremo ideal pernambucano,—o sublime ideal da liberdade triumphante, sinto-me de todo estarrecido e não sei como supporte o peso descommunal da minha enorme responsabilidade.

Verdadeiramente offuscado pelo radioso esplendor das vossas immorredoiras tradições de heroismo; cheio dessa profunda admiração, que se póde traduzir por um accendrado culto de respeito incondicional á majestade da vossa inflexivel altivez de povo intelligente e livre, não é muito que um simples cura de campo, acostumado ao balido pungente e nostalgico das ovelhas que se desgarram, mas sem geito para a cortezania

fidalga das grandes solemnidades, como esta, não é muito que empallideça e trema ao ver-se representante do Estado do Ceará, do exmo. sr. Arcebispo de Fortaleza e do Instituto Historico Cearense, nesta commemoração solemnissima do primeiro centenario dos vossos martyres,—semeadores intemeratos das vossas glorias passadas e destemidos preparadores dos vossos triumphos presentes.

E quem é que não admira, quem é que não se deslumbra, quem é que não vacilla e não treme neste calido ambiente de apotheose, onde vibra ainda nos éstos de uma eloquencia maravilhosa a palavra soberana do inclyto Metropolita Olindense, verificando que hoje, como hontem, como sempre, o sol da liberdade nunca deixou de illuminar de fulgores extranhos o largo e tempestuoso mar da vossa gloriosa historia ?!...

E' por isso que contemplando da altura de cem annos a magnifica sementeira de glorias, feita por vossos antepassados, num tempo em que o granizo do despotismo esterilisava as flores da liberdade; assistindo agora a esta farta colheita de triumphos, conseguida por vós, numa quadra em que até as velleidades da tyrannia esbarram nos muramentos da independencia; considerando atravez de todos os tempos o caracter espartano, a grandeza moral e os feitos inolvidaveis do povo pernambucano,—deste povo constitucionalmente refractario ao contagio desvirilisador da cobardia e do medo,—raça de titans, que nos momentos mais graves da vida nacional soube ser tão grande como os filhos do Lacio nas pugnas do direito, chegou a ser tão forte como os heroes das Termopylas nos campos de batalha, comprehendo, senhores, comprehendo, como um facto perfeitamente natural, que os pernambucanos de 1817 tenham affrontado com denodo as iras procellosas do poder absoluto para libertar a patria escravizada, e que os pernambucanos de 1917 affrontem, desassombrados, todos os sacri-

ficios e façam prodigios de valor para glorificar a patria independente.

Comprehendo e admiro-vos assim sempre coroados de louros, como os antigos triumphadores, montando guarda á liberdade nos postos avançados da honra e do civismo.

E esta admiração é sincera, vem do intimo da alma, espontanea e profunda, como um preito de ardente enthusiasmo á sobranceria do vosso caracter e ao heroismo das vossas acções. E tanto mais sincera, quanto mais radicada a convicção inabalavel de que, pernambucanos e cearenses, somos iguaes no caracter, somos irmãos no heroismo.

E' o que dizem as nossas affinidades historicas, é o que affirmam as nossas glorias communs. E é tambem o que mostra a nossa situação geographica.

O esplendido sol pernambucano, fonte inexhaurivel da intensa luz, que flammeja no vosso olhar de energias dominadoras e séde mysteriosa do calor intenso, que aquece o vosso sangue generoso: o astro soberano, que espalha vivas rutilancias nas amplidões immensas do espaço e derrama o oiro purissimo dos seus raios no seio fecundo desta natureza feracissima, é o mesmo astro fulgurante, é o mesmo sol comburente, que accende brilhos de estrella nos olhos e raios de fogo nas veias dos heroicos filhos do Ceará.

Esta formosa terra pernambucana, vestida de esmeraldas e coroada de flores, tão esplendidamente rica de segredos nas sombras mysteriosas das suas mattas seculares, tão fidalgamente soberba no porte majestoso das suas cordilheiras gigantes, tão docemente risonha nas deliciosas paisagens dos seus valles pittorescos, tão fartamente opulenta na prodigiosa liberdade do seu sólo fecundissimo, e tão finamente gentil nas ondulações flexuosas dos seus grandes rios perennes, esta formosa terra pernambucana é a irman gemea, é a irman muito amada do nobre e glorioso torrão cearense.

Este velho mar irrequieto,—monotono cantor de maguas desconhecidas e testemunha veneravel das glorias pernambucanas; ora de serenas vagas murmurantes, quando, cariciosa e meiga, lhe sorri a deusa da bonança; ora de torvas ondas encrespadas, quando, solemne e terrivel, lhe açoita os flancos o anjo das tempestades; este velho mar inconstante é o mesmo verde mar bravio, que beija as plagas cearenses, gemendo infindas saudades da bella Iracema, que Alencar fez immortal.

E é tambem o mesmo, tem as mesmas auroras encantadoras, as mesmas irradiações flammejantes, o mesmo azul sereno e tranquillo, a mesma amplidão tremeluzente e diaphana, os mesmos horizontes claros e vastos, os mesmos arrebóes inflammados, o mesmo fulgir de estrellas scintillantes. a mesma poesia das noites enluaradas o ceu de Pernambuco e o ceu do Ceará.

Sol, terra, mar e ceu,—tudo isto nos liga, tudo isto nos une, tudo nos identifica no culto superior de Deus, no amor ardentissimo da patria, no sentimento augusto da liberdade e no juizo indefectivel da historia.

Somos iguaes no caracter, somos irmãos no heroismo. E assim não sou um extranho nesta eminente assembléa da fina flor da intellectualidade pernambucana. Tenho o direito sagrado de vir aqui trazer-vos em nome do sabio e patriotico governo da minha terra a solidariedade infrangivel de um Estado irmão e tambem a minha pequena pedra, deslavorada e tosca, ao soberbo monumento erguido hoje aos filhos gloriosos de Pernambuco, aos heroicos patriotas de 1817.

Senhores:--Na obra sapientissima do universo não ha, não conheço creatura mais nobre, de mais aprumada altivez, de mais solemne envergadura, nem de maiores e mais elevados destinos que o homem.

Individualidade singularissima, trazendo na pro-

pria essencia inconfundivel o cunho das entidades superiores, o homem adensa e condensa todas as mirificas esplendidezas do mundo espiritual e todas as surprehendentes maravilhas do mundo material:—é pedra pelo ser, é planta pela vida, é animal pela sensibilidade e é anjo pela intelligencia!...

Na esphera modelar do seu cerebro o Creador accendeu o sol flammipotente da razão, e elle pode ser tão sabio como Deus: dentro do seu coração, profundo como o desejo, maior que o mundo, tão vasto como o ceu, ateou o incendio poderoso do amor inextinguivel, e elle pode ser tão grande como Deus: e nas intimas profundezas insondaveis do seu ser privilegiado gravou, em caracteres de fogo e de luz, a lei moral, a suprema lei da consciencia, e elle pode ser tão santo como Deus!...

Por isso quando o homem pensa, illuminam-se os abysmos do mundo; quando o homem quer, muda-se a face da terra; quando o homem age, transformam-se os destinos do universo!

E d'ahi vem que de facto e de direito o homem é o verdadeiro rei da Creação,—rei pela força do pensamento, rei pelo poder da vontade, rei pela supremacia eterna da virtude.

Pensamento, vontade, acção... nada mais é preciso para tecer o trama subtil da historia; não é preciso mais nada para explicar e justificar as tremendas vicissitudes da humanidade.

Ora, senhores, se não eram talentos de primeira ordem, se não eram aguias, que voassem muito alto, pelas fulgidas regiões do pensamento, eram homens de lei, eram homens de acção, eram homens de antes quebrar, que torcer, os vultos legendarios, os mortos immortaes de 1817.

Haverá quem diga que foram imprudentes, que foram temerarios, que foram loucos... Eu sei apenas que foram martyres e martyres que tinham idéas bastante claras para allumiar os desvãos da ignorancia colonial, vontade bastante firme e bastante efficaz para

mudar a face das coisas politicas da patria, a acção bastante prompta e mais que decidida para transformar os destinos de Pernambuco, os destinos do norte do Brasil, os destinos do Brasil inteiro!

Verdadeiros patriotas, de nervos inflexiveis para as torpes genuflexões da lisonja, não lhes podia soffrer o animo varonil as tristes ignominias da escravidão da patria.

As odiosas preferencias, as injustiças flagrantes, as vilissimas intrigas tão proliferas em abjecções no dominio do poder absoluto, fizeram madrugar nelles o vehemente amor da liberdade, a ancia irreprimivel da independencia.

Por entre as trevas fragorosas da escravidão colonial sorria-lhes, num raio de luz mysterioso, o sacratissimo ideal das auroras fulgurantes, realçando as pompas do oriente e abrindo novos e desconhecidos horizontes para o dominio soberano do direito e da justiça. E sonharam um futuro de gloria para a patria jugulada aos caprichos da tyrannia. Queriam para homens de brio, para homens lives, uma patria livre, uma patria honrada uma patria independente e gloriosa,—dando leis ao mundo como a soberba Roma de Pompeu, dando sabios ao universo como a luminosa Grecia de Platão e gerando filhos tão grandes, tão nobres, tão valorosos que fizessem pasmar a historia, como Alexandre fizera pasmar a terra!

Sonharam e quizeram realizar este sonho!... Mas para realizal-o, quanta difficuldade!... Era preciso palmilhar centenas e centenas de leguas por sertões invios e desertos, por mares crespos e traiçoeiros, affrontando perigos de toda a parte e curtindo angustias de toda a sorte.

Recuaram porventura?—Digam Bahia, Alagôas, Parahyba, Rio Grande do Norte e Ceará, digam se não viram esses peregrinos audazes, se não ouviram esses mestres sublimes, ensinando-lhes com raro enthusiasmo o divino alphabeto da liberdade!...

Mas não era tudo. Era preciso contar ainda com

a reacção brutal do despotismo, defendendo sem piedade os seus direitos formidaveis, e apertando cada vez mais e reforçando os pesados grilhões da escravidão.

Pois tanto melhor! Era uma razão demais para quebral-os!

E se não podessem quebral-os, se não podessem quebrar esses malditos grilhões que tão desadoradamente maguavam os delicados pulsos da patria? Se os hymnos de victoria se volvessem em prantos de derrota? Se em vez de se abrirem os horizontes illuminados da independencia tão ardentemente suspirada, se fechasse, lugubre e sangrenta, a noite pavorosa do martyrio e da morte?!

Ah! senhores! vós o sabeis muito melhor do que eu,—nessa lucta de gigantes, em que se accenderam as aras da patria, não para o *Te Deum* solemne da liberdade victoriosa, mas para o sacrificio ignobil do despotismo triumphante, elles, os filhos immortaes desta immortal patria pernambucana, os destemidos precursores da independencia nacional, nem uma vez, nem um momento se lembraram de que no fim de tão perigosa jornada se podia erguer, sinistro e medonho, o phantasma aterrrador do patibulo!...

Não se lembraram; mas quando se tivessem lembrado, que lhes importava a elles, martyres da liberdade, a infamia do cadafalso?

Christo morreu na cruz e Christo era Deus!... E ainda hoje a humanidade o adora como o divino libertador do mundo, como o rei immortal dos seculos!

Senhores:—O despotismo é formidavel para prender e mutilar os corpos, mas é nullo para prender e mutilar as almas. Decepam-se cabeças, mas não se decepam idéas. Algema-se o homem, mas não se algema o pensamento!

Nós todos aprendemos na historia da evolução do espirito humano—que perseguir idéas é sagral-as para a victoria, pear o pensamento é obrigal-o a voar mais alto e mais longe!

Bem sabiam disto os heroes da republica pernambucana, e tinham plena certeza de que, se morressem na lucta, as suas idéas ficariam, irreductiveis e palpitantes, na alma oceanica do povo, na consciencia impolluta da patria.

E ficaram! O pensamento vivaz da liberdade, a idéa radiante da independencia, que o Conde dos Arcos julgou ter enforcado na Bahia, que Luiz do Rego pensou ter justiçado em Pernambuco, surgiram triumphadoras em S. Paulo, consagrando, para todo o sempre, num hymno solemnissimo de victoria, o grito transfigurador da patria,—Independencia ou Morte!...

Não foi inutil o sangue derramado na revolução de Pernambuco,—1817 foi o precursor alviçareiro de 1822!...

Mas, senhores, não é para esquecer a parte notavel que tomou o padre no acontecimento memoravel, cujo centenario celebraes agora com lustre tão grande e com tão nobre enthusiasmo.

Digam muito embora velhos e rancorosos inimigos,—rancorosos e gratuitos,—que o padre é intolerante e retrogrado, refractario e incapaz,—refractario ao progresso da humanidade e incapaz de commettimentos grandiosos; nem por isso brilha menos a luz fulgentissima que se projecta da historia sobre essa individualidade extraordinaria, tão rudemente malsinada, mas sempre decidida, mas sempre incomparavel no serviço de Deus e da patria.

Representante legitimo do Omnipotente Deus dos Christãos, do grande Deus das sciencias, o padre não pode ser retrogrado, nem nunca foi refractario ás bellezas do progresso nas suas prodigiosas modalidades.

Continuador indefesso da augusta missão de Jesus Christo, o divino redemptor do mundo, o supremo

creador das esplendidas maravilhas da civilisação christã, solidario com Elle para a vida e para a morte, inspirado por Elle no pensamento e na acção, o padre tem, é certo, tem e não pode deixar de ter a disciplinada intolerancia da verdade contra o erro, da san moral contra o vicio, do direito contra a força e da justiça contra a iniquidade. Mas por isso mesmo foi, é e ha de ser em todos os tempos o advogado tenacissimo das grandes causas da humanidade, o genio de mais forte, de mais vibrante e de mais titanica enfibratura, de mais desempenado heroismo para os maximos entre os maiores commettimentos do espirito e do coração humano!

Não podia, pois, faltar e não faltou com a sua presença de patriota decidido, não faltou com a sua palavra disciplinadora e leal, não faltou no grande dia da patria revolucionada, na hora triumphal do estabelecimento do primeiro governo republicano em terras do Brasil.

E ainda agora, cem annos depois, zelando os fóros intangiveis da sua continuidade historica, o vosso nobre e grande metropolita, o egregio e sabio moderador dos altos destinos religiosos de Pernambuco, o exmo. sr. d. Sebastião Leme, cercado da pleiade majestosa dos seus brilhantes cooperadores, veio derramar as caudalosas fulgurações do Thabor sobre o glorioso centenario dos vossos martyres, celebrando em plena luz o augusto sacrificio da missa, sob o pallio immenso e profundamente azul do formoso ceu pernambucano, e levando a todos os corações o enthusiasmo delirante do seu verbo poderoso e ardente, da sua palavra dominadora e gloriosamente patriotica.

Sublime confraternisação, estupenda solidariedade, em que o clero e o povo, de mãos dadas, á luz pharolisante da mesma crença immortal, á sombra protectora do mesmo pendão victorioso, luctando e soffrendo juntos e juntos cantando e rindo, vão caminho da historia, orgulhosos do passado, confiantes

no futuro, de olhar sempre embebido no supremo idéal das almas superiores—Deus, Patria e Liberdade!...

Senhores:—N'esta hora solemne, em que as estrellas nas alturas suspendem a musica sideral dos orbes para ouvir, absortas, a maravilhosa polyphonia do enthusiasmo pernambucano, eu admiro e saudo o sabio e ponderado governo deste povo de leões, admiro e saudo o heroico e valoroso Estado de Pernambuco,--terra de tradições fulgurantes, escola de altivez e de civismo, ninho de aguias altaneiras, onde incidiram, numa apotheose de claridades deslumbradoras, os primeiros raios das patrias liberdades!

Neste momento augusto, em que nos páramos constellados da historia se desenham á luz serena do infinito os perfis gigantescos dos heroes pernambucanos,—tão grandes nos esplendores da victoria, mas muito maiores nas tormentas da desgraça,—eu admiro e saudo o egregio e benemerito Instituto Archeologico e Geographico de Pernambuco, porque na primorosa realização desta grande festa patriotica rendeu merecido culto a esse passado cheio de glorias e deu magnifica lição a este presente riquissimo de esperanças.

Em uma palavra—nesta hora solemne da glorificação dos martyres de 1817, neste momento augusto da consagração do heroismo pernambucano, a gloriosa Terra da Luz, fremente de enthusiasmo, na attitude heraldica dos cavalheiros antigos, curva-se, reverente e sauda e abraça o grande e poderoso Leão do Norte --na commemoração empolgante da sua gloriosa immortalidade!...